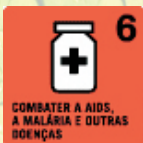


RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - 2006 -



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
O QUE FOI PUBLICADO	3
OBJETIVOS DO MILÊNIO	4
1 - ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME	5
2- ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL.	
3 - PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES	6
4- REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL	6
5- MELHORAR A SAÚDE MATERNA	7
6- COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS	8
7- GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	10
8- ESTABELECEER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO	11

CONTRIBUIÇÃO DA CBS PREVIDÊNCIA PARA OS 8 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO - 2006 -

O presente documento retrata o empenho da CBS Previdência frente aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), no ano de 2006.

Como contribuição para o alcance dos ODM, foram desenvolvidas atividades voltadas para a disseminação do tema como cultura da empresa, através de divulgações internas.

Essas se deram através de informações gerais sobre o tema, abrangendo: origem, objetivos, resultados já alcançados no Brasil e no mundo.

O QUE FOI PUBLICADO

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, também conhecidos como os 8 Jeitos de Mudar o Mundo, são um conjunto de 8 macro objetivos assumidos pelos países membros da ONU, organizados a partir da Declaração do Milênio, objetivando alcançar um nível mínimo de condições necessárias para o desenvolvimento sustentável global, com prazo estabelecido para serem atingidos até o ano de 2015.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram estabelecidos durante a Cúpula do Milênio, considerada a maior reunião de dirigentes mundiais de todos os tempos, realizada em dezembro de 2000, em Nova York, que contou com a participação de 147 chefes de Estado e de Governo de 191 países, onde as várias partes envolvidas chegaram a um ponto comum no que se refere aos desafios enfrentados por cada um dos países e com a urgência do seu apelo à ação.

No Brasil, segundo o Instituto ETHOS, o cumprimento dos Objetivos do Milênio é uma oportunidade de engajamento das empresas em ações que contribuam para a melhoria dos padrões sociais em todo o mundo.

1 - ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME

Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda inferior a US\$ 1,00 por dia e a proporção da população que sofre de fome.



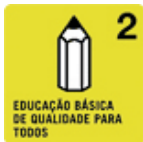
Um bilhão e duzentos milhões de pessoas sobrevivem com menos de US\$ 1,00/dia (o equivalente a R\$ 2,00 em agosto/2006). Entretanto, esta situação já começou a mudar em 43 países, que representam 60% da população mundial.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2003, o Brasil é um dos poucos países da América Latina e da Ásia que apresenta redução significativa da pobreza: o Índice de Pobreza Humana (IPH) diminuiu de 15,8%, em 1999, para 11,4% em 2003. Porém, o país também aparece como parâmetro de desigualdade e concentração de renda (10% dos domicílios mais ricos têm renda 70 vezes maior que os 10% mais pobres).

No RDH de 2005, fica claro que, por mais significativo que tenha sido o progresso feito em muitos países, globalmente ainda está aquém do que é preciso fazer, sendo necessário o comprometimento dos países em desenvolvimento, assumindo a responsabilidade com seu próprio desenvolvimento, contando com o apoio dos países desenvolvidos.

2-ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL.

Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino básico.



Cento e treze milhões de crianças no mundo estão fora da escola. É possível diminuir o problema. Por exemplo, a Índia se comprometeu a ter 95% das crianças freqüentando a escola já em 2005. Embora ainda leve algum tempo para aumentar o número de alunos que completem o ciclo básico a partir da iniciativa indiana, no futuro haverá adultos alfabetizados e capazes de contribuir para a sociedade como cidadãos e profissionais. No Brasil, um grande problema apontado no Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2003 é o das desigualdades regionais. No caso da educação, nos últimos 10 anos, as taxas de analfabetismo só têm conseguido forte redução nos Estados mais ricos. No Norte essa taxa caiu 1,2% (de 12,4% em 2001), enquanto na região Sul a queda foi de 4,6% (de 11,07% em 1990 para 7,1% em 2001).

3-PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES

Eliminar a disparidade entre os sexos no ensino primário e secundário, se possível até 2005, e em todos os níveis de ensino, até 2015.



Dois terços dos analfabetos do mundo são mulheres, e 80% dos refugiados são mulheres e crianças. Superar as diferenças entre meninos e meninas no acesso ao ensino formal será um dos alicerces fundamentais para capacitar as mulheres a se tornarem mais ativas na economia e na política dos seus países.

Fortalecer a participação da mulher, seja no local de trabalho, por meio de ações empresariais voltadas aos empregados; seja por meio de parcerias com o governo e o terceiro setor, é fundamental para alcançar este objetivo.

Além disso, as ações empresariais também devem considerar iniciativas que combatam a violência contra a mulher no local de trabalho. O combate ao assédio sexual deve ser o alvo preferencial, como forma de proteger a mulher dentro da empresa.

No Brasil, é pequeno o número de empresas que desenvolvem programas de ação afirmativa para a promoção da mulher dentro do local de trabalho.

4- REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL

Reduzir em 67%, até 2015, a mortalidade de crianças menores de cinco anos.

Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a



mortalidade de crianças menores de cinco anos.

Anualmente, cerca de 11 milhões de bebês morrem no mundo. É um índice alto, porém decrescente desde 1980, quando as mortes somavam 15 milhões. Para superar o problema da mortalidade infantil, é necessário implementar meios, recursos, políticas e programas direcionados às crianças, como também à suas famílias e suas comunidades.

Alguns setores empresariais têm especial envolvimento na meta de redução da mortalidade infantil. As indústrias farmacêuticas e de alimentos podem contribuir diretamente para o alvo definido por esse objetivo.

Dois desafios são fundamentais: o acesso à água potável para populações carentes e o combate à AIDS em crianças. Os esforços das empresas podem ser decisivos para a redução da incidência de doenças causadas por infecções transmitidas pela água contaminada. Essa é a principal causa de doenças e mortes de crianças em todo mundo.

5- MELHORAR A SAÚDE MATERNA

Reduzir em três quartos, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna.

As carências na área da saúde reprodutiva em países

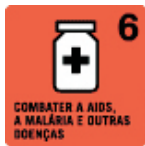


pobres e em desenvolvimento provocam a morte de uma mãe a cada 48 partos. A redução da mortalidade materna é uma meta que pode ser alcançada se houver a promoção integral da saúde da mulher em idade reprodutiva. A assistência por uma equipe qualificada no momento do parto depende da implementação e melhoria de sistemas integrados de saúde pública.

Muitas vezes a mulher, especialmente a gestante, encontra no ambiente de trabalho um contexto adverso. Mas pode ser alterado pela empresa a partir de ações focadas na melhoria da saúde materna.

6- COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

Até 2015, ter detido a propagação do HIV/AIDS e a incidência da malária e de outras doenças importantes, além de ter começado a inverter a tendência atual.



Epidemias mortais vêm destruindo gerações e impossibilitando o desenvolvimento. Felizmente, a experiência de países como o Brasil, Senegal, Tailândia e Uganda, vem mostrando que podemos deter a expansão do HIV. Conter a expansão e reduzir a incidência da AIDS, malária, tuberculose e outras graves doenças que afetam, sobretudo, as

populações mais pobres e vulneráveis, dependerá fundamentalmente do acesso da população à informação, aos meios de prevenção e de tratamento, além da criação de condições ambientais e nutricionais.

De acordo com o Ministério da Saúde, o perfil da epidemia de AIDS no Brasil mudou substancialmente desde 1982 (ano de notificação do primeiro caso). A AIDS é uma doença que ganha espaço entre as mulheres, na população mais pobre, infecta indivíduos mais jovens e está se deslocando dos grandes centros para o interior do país.

Como as ações empresariais no Brasil estão muito focadas nos laboratórios farmacêuticos, em programas de educação e prevenção, além da parceria com o poder público, os indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial que embasam o engajamento de empresas centram-se na relação com os consumidores. Além disso, é importante valorizar a saúde e a segurança do funcionário, o que pode ser exemplificado pelas ações de prevenção e educação do público interno e da comunidade.

O Programa Conjunto das Nações Unidas HIV/AIDS (Uniaids), da ONU, firmou parceria com o Banco Mundial e seis laboratórios farmacêuticos multinacionais para melhorar o acesso dos portadores do vírus da AIDS ao coquetel de drogas nos países em desenvolvimento.

No Brasil, essa parceria resultou em um dos mais bem sucedidos programas de combate à AIDS em todo o mundo, promovendo o acesso

gratuito dos portadores do HIV ao chamado coquetel de 15 drogas .

O programa proporcionou a redução das internações hospitalares e dos gastos com medicamentos, que são fornecidos pelas empresas farmacêuticas a preços mais baratos para o governo brasileiro.

7- GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais.



Na última década do século passado cerca de 500 milhões de pessoas ganharam acesso à água e ao saneamento básico. Entretanto, um bilhão de pessoas ainda não tem acesso à água potável. A água e o saneamento são dois fatores ambientais fundamentais para a qualidade da vida humana. Ambos fazem parte dos recursos naturais que compõem o meio ambiente (florestas, fontes energéticas, o ar e a biodiversidade) e de cuja proteção dependemos todos nós. É preciso a adoção de políticas e programas ambientais locais e garantir a posse segura de terras e habitações. Caso contrário, poucos se dedicarão à conquista de condições mais limpas e saudáveis para seu próprio entorno.

A utilização dos recursos naturais de forma sustentável é um objetivo que deve ser perseguido por governos, empresas e pelo terceiro setor. No caso

das empresas, é de seu interesse o engajamento e a sustentação de ações voltadas para o manejo sustentável da produção de bens e serviços.

Empresas que incorporem os princípios da sustentabilidade ambiental na gestão estratégica de seus negócios podem ganhar com a redução de custos na alocação mais eficiente de recursos produtivos, podem melhorar a performance das linhas de produção com a incorporação de tecnologias mais limpas, além de auferir vantagens no âmbito da governança corporativa no que se refere à relação com os investidores.

8- ESTABELECEER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO



Avançar no desenvolvimento de um sistema comercial e financeiro aberto, previsível e não discriminatório.

Atender as necessidades especiais dos países menos desenvolvidos, incluindo a criação de um regime isento de direitos e não sujeito a quotas para as exportações dos países menos desenvolvidos; um programa reforçado de redução da dívida dos países pobres muito endividados e anulação da dívida bilateral oficial; e uma ajuda pública para o desenvolvimento mais generosa aos países empenhados na luta contra a

pobreza. Tratar globalmente o problema da dívida dos países em desenvolvimento, mediante medidas nacionais e internacionais, de modo a tornar a sua dívida sustentável no longo prazo.

O objetivo 8 é o que possui um recorte mais global e macroeconômico. Por isso diz respeito mais diretamente às ações de governo e às relações multilaterais. Apesar disso, há um conjunto de ações empresariais que podem contribuir para a sua consecução.

Alguns dos alvos abrangidos focam, por exemplo, os países em desenvolvimento, os muito pobres ou aqueles em situação de alto endividamento externo. Para esses casos, são apontados desafios de três ordens: aumentar as oportunidades de trabalho para os jovens, ampliar o acesso a medicamentos para as populações que sofram de enfermidades epidêmicas (AIDS, tuberculose, malária etc) e democratizar o acesso a novas tecnologias.

Os indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial articulam-se ao Objetivo 8 no que diz respeito à relação da empresa com governos e sociedade. Eles se concentram no combate à corrupção, na capacidade das empresas desempenharem liderança e influência sobre diferentes agentes sociais governamentais. São áreas em que atuação empresarial pode ter inclusive uma dimensão internacional.

O setor privado pode ter uma posição mais ativa na defesa de um maior equilíbrio nas relações de troca entre o mundo desenvolvido e os países

